

Fome Zero ou Salvação Escatológica

Por: Maria Clara Lucchetti Bingemer

Esperava-se os nomes dos responsáveis pelos diversos ministérios, e sobretudo do Banco Central. Desejavam-se declarações retumbantes sobre o fim da inflação, o FMI. Etc. E ele falou de fome. Seu maior desejo era acabar com a fome por que passa uma parte considerável e assustadora do povo brasileiro. O primeiro objetivo do presidente eleito é que todo cidadão brasileiro tenha o direito a fazer três refeições por dia: café da manhã, almoço e jantar.

Não há setor do país que não esteja ao mesmo tempo sensibilizado e mobilizado. A mídia não faz outra coisa do que discutir o Programa Fome Zero, propor, sugerir, etc. Talvez o segredo de tal mobilização seja a credibilidade que cerca o pronunciamento. Lula sabe do que está falando. Sabe o que significa sentir fome e não poder sacia-la. Sabe que, com fome, não se pode fazer muita coisa, a não ser tentar sobreviver. Levar adiante um país com um terço da população faminta é tarefa impossível.

O Deus da Bíblia também sabia disso. E por isso levava tão a sério as obrigações sociais do povo com quem fez aliança. Fez-se porta-voz e defensor do pobre, do órfão e da viúva. Instituiu um ano jubilar onde toda acumulação de riqueza era redefinida a fim de que houvesse mais justiça e saciedade. Sabia também da seriedade do ato de alimentar-se, condição de possibilidade da conservação da espécie. Por isso, para o homem bíblico, toda refeição era sagrada, já que representava a antecipação do Dia tão esperado, onde o próprio Deus se sentaria à mesa com o povo, celebrando com um lauto banquete o advento dos tempos da justiça e da paz.

Para quem vive a ética bíblica, portanto, e se sabe criatura dentro de um cosmos saído das mãos do Criador, sabe que estar neste mundo e com ele relacionar-se não é nem pode ser distração ética, feita apenas de lazer e tranqüilidade estéticas diante das belezas naturais. Trata-se, antes, de ser afetado pelo despertar da preocupação ética primeira, que consiste em dar ou restituir ao homem e à mulher des-possuídos e espoliados o cosmos que é seu lugar. E essa restituição se dá sob a forma da matéria à qual o ser humano tem um direito assegurado pelo próprio Deus. Viver toma, então, a forma da "devolução" do pão ao faminto, do teto ao desabrigado, da água ao sedento, etc., não sendo isso nada mais que restituir um pedaço do cosmos àquele ou àquela que dele foi desprovido. Esse gesto ético restituidor é, dentro da lógica da Revelação do Deus Criador, o gesto redentor e salvador primeiro e fundamental.

No Cristianismo esta restituição é parâmetro de julgamento primordial que o Juiz Escatológico usará no final dos tempos. O Evangelho de Mateus, em seu capítulo 25, vai dizer que quando o Filho do homem vier em sua glória, separará os benditos dos malditos. E o critério para essa separação será o fato de quem dentre esses atenderam as necessidades básicas dos outros, seus semelhantes. Dar o pão ao faminto é o primeiro gesto mencionado como caminho para a salvação e a bênção do Pai.

Mas o Filho do homem diz mais. Mateus coloca em sua boca surpreendentes palavras que o identificam com aqueles que sofrem o insuportável flagelo da fome: "Tive fome e me deste de comer". Os que assim são exaltados e benditos se espantam: "Quando, Senhor,

te vimos com fome e te demos de comer?” E a resposta vem, clara e cristalina: “Toda vez que fizestes isto a um desses irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes.”

Benditos, portanto, os que não descansam enquanto todo brasileiro, desde o mais pequenino e humilde, não tiver o que comer. Bendito todos nós se nos deixarmos sensibilizar e comprometer no Programa Fome Zero que propõe o novo presidente. Benditos porque restituindo ao pobre o que lhe pertence: o alimento criado por Deus para saciar a fome de todos, sem exceção, estará “alimentando”o coração do próprio Criador, cujas misericordiosas entranhas se contorcem , famintas de justiça e direito.

Bem o sabe a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que já antes das eleições lançou o documento 69: “ALIMENTO, DOM DE DEUS, DIREITO DE TODOS”. Os católicos brasileiros não têm mais o direito de invocar ideologias partidárias para entrar de corpo e alma no Programa Fome Zero. Sua Igreja , inspirada pelo Espírito Santo que é Espírito de vida, já se antecipou a ele. Antes de ser prioridade do novo presidente, é prioridade do Deus Criador e seu Filho Jesus Cristo.